



Presidente do CNPq visita a Esalq

Em Piracicaba, Marco Antonio Zago destaca os desafios para a gestão de ciência no Brasil durante o triênio 2007-2010



Como parte das comemorações dos 75 anos da USP, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba, promoveu no dia 22 de setembro a palestra “O CNPq e o Apoio à Pesquisa”, com Marco Antonio Zago, presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Há um ano no cargo, Zago falou sobre o financiamento das pesquisas no Brasil e apresentou um panorama da economia nacional, destacando que o país vem aumentando suas exportações, mas ocupa apenas a 27ª posição no que se refere à participação dos produtos de alta tecnologia.

Segundo projeção do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), em 2010 o CNPq concederá 95 mil bolsas de pesquisa, que resultarão na formação de 10 mil doutores. Sobre investimentos, Zago lembrou que apenas 0,9% do PIB é revertido em políticas de ciência e tecnologia (C&T) e que não

basta ao Brasil liderar os gastos com pesquisa e desenvolvimento (P&D) na América Latina e ter um bom índice de publicações se não consegue transferir ao setor produtivo o conhecimento adquirido.

Segundo o presidente do CNPq, cerca de 80% das atividades de P&D do país estão nas universidades. “É preciso que as empresas aumentem seus gastos com pesquisas ou melhorem suas interfaces com o meio acadêmico.” O CNPq vem atuando em sintonia com o Plano de Estado de C&T, gerindo suas ações a partir de quatro dimensões estratégicas: Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I); Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas; P&D em Áreas Estratégicas; e C&T para o Desenvolvimento Social. A proposta é elevar o índice de pesquisadores para 10 mil novos doutores ao ano (em 2006 o CNPq auxiliou na formação de 9.400 doutores) e definir linhas de pesquisa prioritárias, além de popularizar e melhorar o ensino de ciência.

Desequilíbrios – Durante a palestra para docentes e pesquisadores da Esalq, Zago delineou os desafios para a gestão de ciência no Brasil durante o triênio 2007-2010, enfatizando que as ações do CNPq apontam desequilí-

brios regionais em relação à formação de recursos humanos e questões relacionadas à agricultura, alimentos, energia, ambiente, clima e recursos hídricos, saúde e medicamentos. “Pontualmente, o CNPq tem que agir para equacionar problemas como o uso de fertilizantes, que nos dias de hoje cresce em uma escala maior que nossa produção agrícola, por exemplo.”

Para estimular esse processo, o CNPq mapeou as chamadas “áreas para a demanda induzida”, que terão atenção redobrada no processo de concessão de bolsas. São elas: biotecnologia, nanotecnologia, tecnologias da informação e comunicação, saúde biocombustíveis, energia elétrica, hidrogênio e energias renováveis, petróleo, gás e carvão mineral, agronegócios biodiversidade e recursos naturais amazônia, semi-árido, mudanças climáticas, programa espacial, programa nuclear, defesa nacional, segurança pública, educação, mar, Antártica e inclusão social.

Mas, para o presidente do CNPq, não basta definir linhas estratégicas se não aumentar a proporção de pesquisadores e, principalmente, se não melhorar a qualidade das publicações, de modo que o conhecimento seja transferido para a indústria. A fala de Zago foi marcante quando destacou o fato de que o Brasil vive hoje um



Zago: mais recursos para a pesquisa

momento positivo, no qual não há carência de recursos para a comunidade científica. Em 2007, o CNPq processou recursos da ordem de R\$ 1,2 bilhão, destinando cerca de 81% para bolsas e projetos de pesquisa.

Mesmo assim, o presidente do CNPq considerou a necessidade de observar com maior atenção os modelos de crescimento econômico, como a China. Lá, as áreas de engenharias, física, astronomia e ciências de materiais têm os maiores índices de publicações. A título de exemplo, o Brasil registrou, entre 2002 e 2006, 10.447 artigos pro-

venientes das engenharias, enquanto os pesquisadores chineses publicaram 173.217 textos da mesma área. A área de ciências de materiais ocupa o sétimo lugar na tabela de publicações de artigos no Brasil, registrando no mesmo período 7.203 textos. Na China, esse número foi de 79.820 textos.

De acordo com o presidente, para diminuir essas discrepâncias o CNPq vem colocando em prática o Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I). Entre os principais resultados, entre 2007 e 2008, houve aumento de 1.800 bolsas de pós-graduação e expansão e regularidade do Edital Universal, que passou de R\$ 100 milhões para R\$ 150 milhões. Entre outras metas previstas pelo plano está a expansão das Bolsas de Produtividade em Pesquisa (mais 20% por ano). A USP lidera o ranking de investimentos do CNPq. Em 2006 foram repassados para pesquisadores da instituição R\$ 115 milhões. Em 2007, esse montante chegou aos R\$ 133 milhões.

Na visita a Piracicaba, Marco Antonio Zago esteve acompanhado de José Oswaldo Siqueira, diretor de Programas Temáticos e Setoriais do CNPq. Na parte da manhã Zago fez uma visita ao Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena), parabenizando dirigentes, pesquisadores e funcionários pelos 42 anos da instituição.